CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

ÂNIMA EDUCAÇÃO

GABRIELA OLIVEIRA PINTO

FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Porto Alegre

2023

GABRIELA OLIVEIRA PINTO

FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Profa. Ma. Eveline Franco da Silva

Porto Alegre

2023

GABRIELA OLIVEIRA PINTO

FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Porto Alegre, 12 de junho de 2023.

Profa. Orientadora Me. Eveline Franco da Silva

Centro Universitário Ritter dos Reis

Profa. Dra. Camila Neumaier Alves

Centro Universitário Ritter dos Reis

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Luan e Théo que foram meus maiores incentivadores, para todas as mães e futuras mães, bem como para todos os profissionais da área da Saúde.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me conduziu e deu forças para ultrapassar todos os obstáculos até aqui, comêxito para concluir este trabalho.

Aos meus filhos Luan e Théo, por compreenderem minha ausência e por me darem forças para seguir em frente. TODO O MEU ESFORÇO É POR VOCÊS!

Ao meu marido Rodrigo, por me apoiar desde o início, por todo o suporte até aqui e porme incentivar a não desistir deste sonho.

A minha mãe Leoni, por toda a ajuda com os meus filhos para que eu pudesse frequentar as aulas e pelo grande incentivo, sem você este sonho não seria possível com toda certeza.

A minha irmã Daniela pela ajuda e apoio de sempre.

Ao meu pai Paulo, que não está mais entre nós. Pai, você foi um grande incentivador, mesmo que indiretamente, para que eu seguisse esta profissão. Sei que de algum lugar deve estar orgulhoso.

A professora Eveline pela orientação e toda ajuda prestada ao longo deste trabalho.

A toda a família e amigos por todo o incentivo, pois uma palavra de apoio e incentivo temum grande poder de motivação.

LISTA DE SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
UBS	Unidade Básica de Saúde
DeCS	Descritores de Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BDENF	Bases de Dados de Enfermagem
SciELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **9**
MÉTODO **10**
RESULTADOS E DISCUSSÃO **11**
Fatores que influenciam para o desmame precoce relacionado ao bebê **13**
Fatores que influenciam para desmame precoce relacionados à mãe **14**
Fatores socioeconômicos e culturais que podem influenciar ao desmame precoce **16**
CONSIDERAÇÕES FINAIS **17**
REFERÊNCIAS **17**

FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FACTORS THAT CAUSE EARLY WEANING: AN INTEGRATIVE REVIEW

FACTORES QUE LLEVAN AL DESTETE PRECOZ: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: Embora o Brasil seja um país referência em relação ao estímulo ao aleitamento materno, ainda se tem um alto índice da interrupção do aleitamento materno exclusivo antes do bebê completar seis meses de vida. Aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais podem refletir positiva ou negativamente na amamentação. Os profissionais de saúde que atuam na atenção pré-natal e na assistência ao parto, pós-parto e à saúde da criança têm importante papel no estímulo e cuidado relacionado ao aleitamento materno. **Objetivo:** identificar na literatura nacional fatores que contribuem para o desmame precoce. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa. A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2023, por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF); e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para estratégias de buscas foram utilizados os termos: desmame; aleitamento materno; saúde da criança; saúde da mulher. **Resultados:** A amostra constitui-se de 11 artigos. Da análise realizou-se o agrupamento do material por meio de três categorias: Fatores que influenciam para desmame precoce relacionado ao bebê; Fatores que influenciam para o desmame precoce relacionado à mãe; e Fatores socioeconômicos e culturais que influenciam no desmame precoce. **Conclusão:** É de extrema importância que os profissionais da área da saúde estejam preparados e qualificados para prestar o auxílio necessário à mãe e aos familiares, bem como orientar quanto os benefícios do aleitamento materno.

Descritores: Desmame; Aleitamento materno; Saúde da criança; Saúde da mulher.

ABSTRACT

Introduction: Although Brazil is a reference in terms of encouraging breastfeeding, there is still a high rate of interruption of exclusive breastfeeding before the baby completes six months of life.

Biological, psychological and sociocultural aspects can reflect positively or negatively on the breastfeeding period. Health professionals who work in prenatal care and childbirth, postpartum and child health care have an important role in encouraging and caring for breastfeeding. **Objective:** to identify in the national literature factors that contribute to early weaning. **Method:** Integrative literature review carried out during March 2023 in the LILACS; BDENF and SciELO databases. The descriptors used in the search were: weaning; breastfeeding; child health; women's health. **Results:** The final sample consisted of 11 articles. From the analysis of the studies, the material was grouped into three categories: Factors that influence early weaning related to the baby; Factors that influence early weaning related to the mother; and Socioeconomic and cultural factors that influee early weaning. **Conclusion:** It is extremely important that health professionals are prepared and qualified to provide the necessary assistance to the mother and family members, as well as provide guidance on the benefits of breastfeeding.

Descriptors: Weaning; Breastfeeding; Child health; Women's health.

RESUMEN

Introducción: Aunque Brasil es un país de referencia en cuanto a la promoción de la lactancia materna, todavía existe una alta tasa de interrupción de la lactancia materna exclusiva antes de que el bebé complete los seis meses de vida. Los aspectos biológicos, psicológicos y socioculturales pueden reflejarse positiva o negativamente sobre la lactancia materna. Los profesionales de la salud que actúan en la atención prenatal y en la atención del parto, puerperio e infantil tienen un papel importante en la estimulación y cuidado de la lactancia materna. **Objetivo:** identificar en la literatura nacional los factores que contribuyen al destete precoz. Método: Esta es una revisión integradora de la literatura. La recolección de datos se realizó en marzo de 2023, a través de las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS); Bases de Datos de Enfermería (BDENF); y Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO). Para las estrategias de búsqueda se utilizaron los términos: weaning; amamantamiento; salud de los niños; la salud de la mujer. **Resultados:** La muestra estuvo conformada por 11 artículos. A partir del análisis, el material se agrupó en tres categorías: Factores que influyen en el destete precoz relacionados con el bebé; Factores que influyen en el destete precoz relacionados con la madre; y Factores socioeconómicos y culturales que influyen en el destete temprano. **Conclusión:** Es de suma importancia que los

profesionales de la salud estén preparados y calificados para brindar la asistencia necesaria a la madre y familiares, así como brindar orientación sobre los beneficios de la lactancia materna.

Descriptores: Destete; Amamantamiento; Salud de los niños; La salud de la mujer.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o leite materno seja ofertado de forma exclusiva até o sexto mês de vida do bebê e complementado até os dois anos ou mais[1]. Sabe-se que a amamentação é a forma ideal, mais segura e adequada de alimentação para a criança nos primeiros anos de vida[2,3], logo para que a criança se desenvolva de forma saudável a amamentação é fundamental[11]. Além disso, são reconhecidos os benefícios do aleitamento materno para além das vantagens nutricionais, como o vínculo entre mãe e filho, que favorece o bom desenvolvimento do bebê, proteção contra doenças, e também vantagens econômicas e sociais[3].

Apesar dos inúmeros benefícios que são comprovados cientificamente, ainda se tem um alto índice da interrupção do aleitamento materno exclusivo antes do bebê completar seis meses de vida[4], independente dos motivos que levaram a esse fato. Embora o Brasil seja um país referência em relação ao estímulo ao aleitamento materno, pesquisa nacional realizada em 2019, sobre alimentação e nutrição infantil revelou que a prevalência de AME em menores de seis meses foi de 45,8%[5,6].

Sabe-se que o desmame exclusivo antes do sexto mês, engloba aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, e é fortemente influenciada pelo meio social, condicionantes essas que podem refletir positiva ou negativamente na amamentação[7]. Entende-se que os profissionais de saúde que atuam na atenção pré-natal e na assistência ao parto, pós-parto e à saúde da criança têm importante papel no estímulo e cuidado relacionado ao aleitamento materno. Nesse sentido, o enfermeiro possui atribuições primordiais frente ao processo de amamentação, pois são os profissionais que mais se relacionam com a mulher durante a assistência no ciclo gravídico-puerperal[8]. Estes profissionais devem identificar e oportunizar momentos educativos, para apoiar e orientar gestantes, puérperas e famílias sobre as práticas do AM e sua importância para a saúde da mulher e da criança[9].

As experiências da autora, como acadêmica de enfermagem e mãe, motivaram a proximidade à temática, observando a necessidade da busca por maior conhecimento sobre os fatores que levam ao desmame precoce. Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura nacional quais fatores que levam ao desmame precoce.

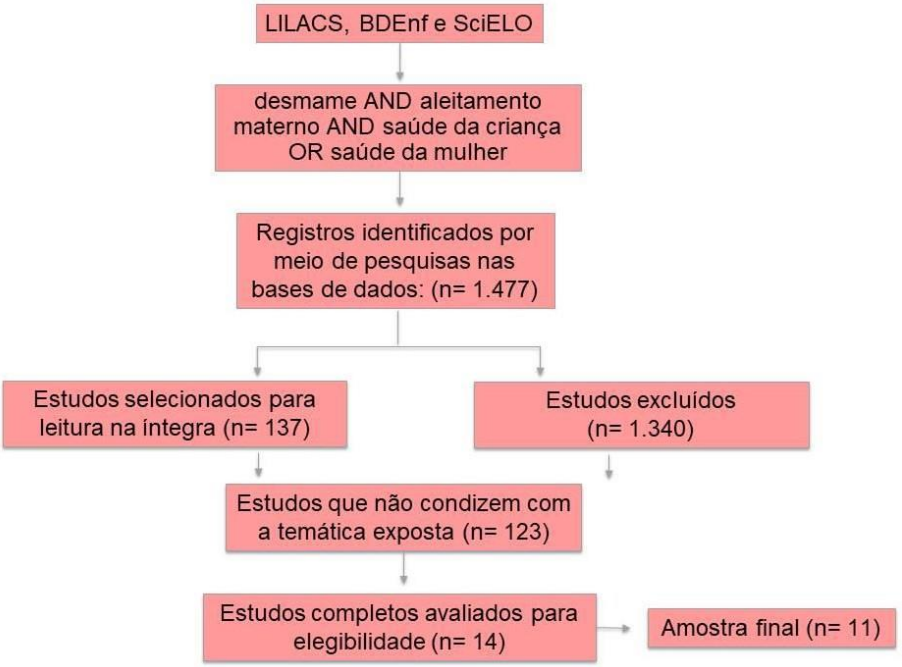
MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, do tipo integrativa. Este método permitea síntese do conhecimento por meio de evidências científicas, além de proporcionar a compreensão e agrupamento de estudos. Para construção desta revisão percorreram-se as fases: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão da literatura[10].

A questão norteadora que conduziu as buscas pelas publicações foi: "Quais fatores levam ao desmame precoce?".

A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2023, por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF); e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para estratégias de buscas **(Figura 1)** combinaram-se os operadores booleanos AND e OR, utilizados termos de acordo com os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): desmame, aleitamento materno, saúde da criança, saúde da mulher.

Figura 1 - Fluxograma das estratégias de buscas



Fonte: Autoria própria, 2023.

Para seleção das publicações foram elencados os critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos cinco anos (2019-2023), no idioma português, disponíveis na íntegra gratuitamente. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, monografias, manuais técnicos, editoriais, carta ao

leitor e as repetições.

Identificaram-se 14 publicações nas bases de dados selecionadas. Após leitura minuciosa, 11 artigos atenderam aos critérios estabelecidos, assim, constituindo a amostra deste estudo.

Para análise e posterior síntese dos artigos selecionados foi construído um quadro sinóptico, que contemplou os aspectos considerados pertinentes, tais como: base de dados; autoria; ano de publicação; título do artigo; objetivo; método; síntese; e síntese dos fatores que contribuem para o desmame precoce. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e discutida com a literatura científica disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os nove artigos que compuseram a amostra estão apresentados no Quadro 1, listados de acordo com título, autoria, ano, objetivos e síntese dos fatores que contribuem para o desmame precoce.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados para análise de acordo com título, autor, ano, objetivos e fatores que levam ao desmame precoce (Continua)

TÍTULO E ANO	OBJETIVOS	FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE
Aquilo que a amamentação retira e o desmame restaura: relatos maternos sobre tensionamentos e materiais de comunicação e informação em saúde (2021)[12]	Dar visibilidade aos sentidos atribuídos pelas mulheres à experiência de amamentação, em toda sua complexidade, incluindo o desmame.	*Dores físicas e emocionais; *Desgaste físico; *Sensação de improdutividade; *Sensação de aprisionamento e solidão; *Privação das escolhas e desejos da mãe.
Saúde de crianças de até 2 anos que passaram por desmame precoce (2019)[13]	Analisar a saúde de crianças até 0 a 2 anos de idade que passaram pelo desmame precoce.	*Mãe ter que voltar ao trabalho; *Falta de apoio paterno; *Crenças de familiares "leite fraco ou leite não sustenta".
Refletindo sobre a sacralização da amamentação e sua influência na sexualidade materna (2021)[14]	Refletir sobre a sacralização da amamentação e sua influência na sexualidade materna.	*Prazer sexual ao amamentar.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados para análise de acordo com título, autor, ano, objetivos e fatores que levam ao desmame precoce (Continua)

TÍTULO E ANO	OBJETIVOS	FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE
Caracterização das práticas e conhecimentos sobre aleitamento materno em um município do sul de Minas Gerais, Brasil (2021)[15]	Caracterizar as práticas e o conhecimento sobre o AME em nutrizes residentes em um município do Sul de Minas Gerais, Brasil.	*Recusa do lactente; leite fraco ou em pouca quantidade; *Dificuldade de sucção do lactente.
Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno (2019)[16]	Descrever sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno.	*Falta de condições psicológicas; *Desencantamento e sentimento de estresse, medo e tristeza.
Influência do parto sobre o desmame no puerpério (2019)[17]	Analisar a influência do parto sobre o desmame no puerpério.	*Cesárea é o fator de risco mais associado ao início tardio da amamentação; *Reduz pela metade a prevalência da amamentação na primeira hora de vida.
Autoeficácia da gestante para o aleitamento materno: estudo transversal (2019)[18]	Identificar a autoeficácia para o aleitamento materno em gestantes acompanhadas em unidades de saúde do município de Cascavel, Paraná.	*Renda e escolaridade, podem influenciar na autoeficácia materna, repercutindo na confiança da mulher no processo de desmame precoce. *A baixa autoeficácia da mãe pós-parto pode induzir ao desmame precoce.
Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa (2021)[19]	Identificar e analisar os estudos que avaliaram as dificuldades enfrentadas pelas puérperas para implementação do aleitamento materno exclusivo até 72 horas após o parto, durante o período em que permaneceram no alojamento conjunto.	*Traumas mamilares: maior dificuldade no AM após o parto, podendo levar ao desmame precoce.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados para análise de acordo com título, autor, ano, objetivos e fatores que levam ao desmame precoce (Conclusão)

TÍTULO E ANO	OBJETIVOS	FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE
Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho (2019)[20]	Descrever se havia dificuldades e estratégias realizadas para a manutenção do aleitamento.	*Insegurança no retorno ao trabalho pode levar ao desmame precoce.
Fatores associados ao tempo e à frequência do aleitamento materno (2021)[21]	Avaliar os fatores que determinam o tipo e o tempo de aleitamento materno, bem como delinear sobre a situação social e nutricional de mulheres atendidas na rede de atenção primária à saúde no município de Juiz de Fora (MG).	*Variáveis maternas, dietéticas, socioeconômicas e conhecimentos sobre o manejo da lactação influenciaram no tempo e tipo do aleitamento materno.
Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno (2021)[22]	Compreender as percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o AM.	*O trabalho materno atua como a principal barreira que impede a prática do AME.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Constatou-se após a leitura acurada dos estudos, diversas temáticas diferentes em relação aos fatores que levam ao desmame precoce. Dessa forma, realizou-se o agrupamento do material por meio de três categorias: Fatores que influenciam para desmame precoce relacionado ao bebê; Fatores que influenciam para o desmame precoce relacionado à mãe; e Fatores socioeconômicos e culturais que influenciam no desmame precoce.

Fatores que influenciam para o desmame precoce relacionado ao bebê

O leite materno é muito importante para fornecer todas as demandas nutricionais do bebê, são inúmeros os seus beneficios[11,15,16]. Também é necessário para que o bebê consiga exercitar o seu reflexo de deglutição[15]. Vários fatores podem influenciar a prática da AM, dentre eles ouso de bicos artificiais, tais como chupeta e mamadeira[17, 22].

Com relação aos fatores que podem levar ao desmame precoce em relação ao bebê, foi constatado por meio de um estudo[21] que constatou a associação significativa entre o uso de chupeta e o menor tempo de duração do AME. A utilização deste acessório pode levar a uma menor duração da lactação, ou mesmo levando a sua interrupção, devido à "confusão de bicos" e a dificuldade da pega correta na mama da mãe, gerada pela diferença entre as técnicas de sucção[21]. A chupeta usada em crianças em AME aumentou o risco em duas vezes de apresentar desmame precoce[1].

Em um dos estudos foi evidenciado outro fator com um grande índice de ocorrer o desmame precoce, que está relacionado não somente com o bebê, mas também com a mãe, e refere-se ao fato interpretação do choro do bebê, 55% das mulheres disseram ter parado de amamentar pelo fato do bebê chorar muito[13].

É de extrema importância que seja feita a avaliação do frênulo lingual do bebê, pois constatou-se por meio de um estudo que 25% das crianças que possuem essa anomalia apresentam dificuldades para se alimentarem com o leite materno[19].

Fatores que influenciam para desmame precoce relacionados à mãe

No que se refere ao desmame precoce relacionado à mãe, um estudo[15] realizado em 2021 no município de Minas Gerais, analisou a saúde de crianças até 0 a 2 anos de idade que passaram pelo desmame precoce constatou que a redução do volume de leite, e a dificuldade em fornecer uma quantidade adequada de leite ao lactente eram causas relacionadas ao desmame antes do sexto mês de vida da criança[15,17,19].

Com relação ao tipo de parto, a intervenção do parto cirúrgico é outro fator que pode estar associado ao desmame precoce[17,18,22]. O parto cirúrgico é o fator de risco mais associado ao início tardio da amamentação e reduz pela metade a prevalência da amamentação na primeira hora de vida que é de extrema importância para manutenção da amamentação exclusiva[19], principalmente pelo fato da anestesia e às rotinas de cuidados pós-operatórios que retardam o contato entre a mãe e o filho[17].

Um estudo[16] realizado em 2017, na cidade de Fortaleza- Ceará, que teve por objetivo mostrar a influência da depressão pós-parto frente ao aleitamento materno[16]. Constatou que a falta de condições psicológicas, alguns sentimentos como estresse, medo e tristeza ocasionados pela depressão-pós-parto, tiveram um impacto negativo em relação ao aleitamento materno.[16].

Os traumas mamilares tratam-se de um dos principais problemas mamários que influenciam diretamente na experiência da amamentação, e é apontado como um dos principais fatores

relacionados ao desmame precoce[18,19,21]. Embora esse seja um problema na mama, pode ser causado por pega inadequada, em decorrência da dificuldade do bebê sustentar a mama durante a mamada ou alterações da estrutura bucal do bebê, como casos de alterações de frênulo lingual, entre outras causas[19].

Referindo-se ainda sobre os traumas mamilares[19], as rachaduras, vermelhidão/hiperemia,a escoriação e a fissura, são observados com mais frequência no pós- parto, causando dor e uma experiência desagradável para a mãe, podendo causar a interrupção da amamentação. Ainda no que se refere às mamas o ingurgitamento dos seios, a mastite e os ductos obstruídos foram citados em um estudo, como complicações que também podem levar ao desmame precoce por causarem dor e desconforto nas mamas[19]. Os mamilos planos e invertidostambém são fatores que podem levar ao desmame precoce. É imprescindível uma orientação correta quanto a este aspecto, e de grande importância que os profissionais da área da saúde tenham conhecimento dos dispositivos que pode ser agregados à mama para que o bebê possa desfrutar dos benefícios do AME[19,22].

A técnica da amamentação, incluindo a pega e a posição correta, devem ser observadas e ensinadas corretamente pelos profissionais da saúde para evitar esse tipo de complicação[22]. Embora esse seja um problema na mama, pode ser causado por pega inadequada, em decorrência da dificuldade do bebê sustentar a mama durante a mamada ou alterações da estrutura bucal do bebê, como casos de alterações de frênulo lingual, entre outras causas[19].

Outro dado preocupante realizado em um estudo realizado na UBS de uma cidade do norte do Estado de Goiás em 2019 evidenciou que 50% das mães que participaram do estudo[13], acreditam que os pais não são importantes no momento da amamentação. O estudo evidencia que a maior parte das mães sente-se isoladas ao amamentar o próprio filho, pois culturalmente o pai não faz parte do momento da amamentação, sendo está uma tarefa somente da mãe[13].

Um conhecimento muito pouco explorado em relação ao desmame precoce[14], é ao fato de algumas mulheres vivenciam sensação de excitação e sexual ao amamentar. Este tipo de sensação passa a ser percebida como algo descabido no momento de alimentar o filho, vivenciando um sentimento de culpa, vergonha, rejeição do filho, desconforto ao amentar, ou até mesmo interrompendo a amamentação por sentir tal sensação. O estudo mostra a importância dos profissionais da área da saúde estarem preparados para essa temática, a fim dereduzir os impactos que podem levar ao desmame precoce[14].

Em relação à alimentação da mãe, averiguou-se meio de um estudo, que a redução no consumo calórico no momento da gestação e no manejo da amamentação podem interferir negativamente em

relação a produção de leite pela mãe, sendo essencial a orientação nutricional durante o pré-natal e puerpério, a fim de não prejudicar o desenvolvimento e crescimento durante a gestação e a fim de evitar o desmame precoce devido ao déficit calórico[21].

Fatores socioeconômicos e culturais que podem influenciar ao desmame precoce

Com relação aos fatores culturais, foi constatado por meio de estudos, que a cultura, mitos e crenças estão diretamente ligadas à manutenção da amamentação. Foi observado em um estudo[22] que mães inseriram outros alimentos na dieta da criança, como farináceos e leite industrializado, juntamente com o leite materno[22], pela crença e mitos de que produziam pouco leite ou por considerar que o seu leite é fraco, muitas vezes motivado por influências culturais, fazendo com que muitas vezes a mãe cinta-se incapaz de amamentar seu filho[13-19,22]. Diante deste cenário, é indispensável atividades de educação por parte da equipe em relação a este tema, para minimizar os impactos do desmame precoce[15].

O retorno ao trabalho, ou aos estudos, é a segunda maior causa do desmame antes do sexto mês de vida da criança[18,22]. Um dos estudos evidenciou que 55% das mulheres entrevistadas responderam que como uma das dificuldades de manter o aleitamento após o retorno ao trabalho[20,22]. A volta ao trabalho, evidencia a insuficiência dos direitos trabalhistas para que a mãe consiga amamentar o bebê exclusivamente até o sexto mês de vida[22].

Um estudo realizado em todas as unidades básicas de saúde das regiões oeste e sul de Juiz de fora- MG, realizados entre 2011 e 2013, relatou que mães adolescentes teriam mais dificuldades para amamentar, sendo este um fator negativo com relação a duração do AM. No presente estudo, também foi observado que a baixa escolaridade e a baixa renda[22] é um fator de risco para AME. Destacando sua influência na situação de vida, educação e acesso a informações, que podem interferir na realização e na prática da amamentação[21].

A recomendação do Ministério da Saúde no Brasil é que as mães amamentem seus filhos até o sexto mês de vida de forma exclusiva, mas a licença a maternidade das mães que trabalham em um emprego formal geralmente é de apenas quatro meses[12]. Diante deste contexto, com relação ao desmame precoce, sinalizam a importância da adesão às políticas e aos programas que visam à manutenção do AM frente à baixa taxa de prevalência de AME.

É necessário que os profissionais da saúde estejam engajados e preparados teórica e tecnicamente para oferecer apoio à nutriz e a seus familiares[18] visto que a amamentação envolve

crenças, mitos, culturas e experiências concretas que podem interferir nessa prática do AM[17].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão possibilitou identificar os fatores que contribuem para o desmame precoce. Como proposto, foi possível observar os determinantes que podem influenciar o aleitamento de sucesso, bem como: uso da chupeta, a má interpretação do choro do bebê, a alteração do frênulo lingual do bebê, a redução do volume de leite, a dificuldade em fornecer uma quantidade adequada de leite, os traumas mamilares, os mamilos planos e invertidos, a pega e a posição correta, o isolamento que a mãe sente ao amamentar o filho, o fato de algumas mulheres vivenciarem a exitação sexual ao amamentar o filho, o fato da mãe ser adolecente, a alimentação no manejo da amamentação, o fato da mulher ter o papel de trabalhar para sustentar a família, o tipo de parto, influências de crenças e mitos.

Frente a este cenário, é esperado que sejam ampliados os conhecimentos sobre tais fatores que podem influenciar na interferência da amamentação precoce, visando fornecer informações para que a partir desses fatores sejam feitos planejamentos e estratégias destinadas ao incentivo ao aleitamento materno.

O quantitativo de estudos analisados foi uma limitação deste estudo, contudo não teve prejuízo aos resultados, uma vez que possibilitou a identificação dos principais fatores que levam ao desmame precoce. Dessa forma, acredita-se que este estudo traz contribuições para profissionais de saúde que atuam no cuidado materno-infantil, especialmente para a enfermagem, uma vez que permite ampliar o conhecimento sobre o tema.

Portanto, recomenda-se para a prática assistencial em aleitamento materno, especialmente de enfermagem, a educação permanente, treinamento aos profissionais de saúde, para que possam esclarecer as dúvidas das mães e dos familiares sobre a amamentação, bem como orientar sobre a importância e os benefícios do leite materno.

REFERÊNCIAS

1. Cavalcanti NB, Silva ACM, Nascimento, JWA. Fatores associados ao desmame precoce no Brasil: uma revisão integrativa. RSD [Internet]. 2021 [cited 2023 May 31]; 10(1):e58010111630. Available from: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11630

2. Luz RT, Cardoso RA, Climaco LCC, Teixeira MA, Cruz NM, Ribeiro VM, et al. Determinantes do desmame precoce: revisão integrativa. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva [Internet].

2021 [cited 2023 May 31]; 2: e11258. Available from: https://revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11258/8385

3. Silva EP, Silva ET, Ayoama EA. A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém nascido. Rev Bras Interdiscip Saúde [Internet]. 2020 [cited 2023 May 31]; 2(2):60-5. Available from: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/89/82/264

4. Pinheiro BM, Nascimento RC, Vetorazo JVP. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. REAS [Internet]. 2021 [cited 2023 May 31]; 11: e7227. Available from: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7227

5. Ministério da Saúde (Brasil). Campanha nacional busca estimular aleitamento materno [Internet]. 2022 [cited 2023 May 31]. Available from: https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular- aleitamento-materno

6. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. ENANI – Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. Documento eletrônico [Internet]. 2021 [cited 2023 May 31]: 108p. Available from: https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/.

7. Pinheiro ALB, Oliveira MFPL, Almeida SG. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. EACAD [Internet]. 2022 [cited 2023 May 02]; 3(1): e2131112. Available from: https://doi.org/10.52076/eacad-v3i1.112

8. Santos AS, Carniel F. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. REAC [Internet]. 2021 [cited 2023 May 02]; 20: e5659. Available from: https://doi.org/10.25248/reac.e5659.2021

9. Leite AC, Silva MPB, Alves RSS, Silva LM, Feitosa LMH, Nascimento RR, et al. Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. RSD [Internet]. 2021 [cited 2023 May 02]; 10(1): e32910111736. Available from: https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1

10. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? how to do it? Eistein [Internet]. 2010 [cited 2023 May 31]; 8 (1):102-6. Available from: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf

11. Amor MD, Silva SNP, Pereira LN, Baptista SSG, Lopes GS. A importância da enfermagem na orientação sobre o desmame precoce: uma revisão integrativa. REAS [Internet]. 2022 [cited 2023 May 02]; 15(2): e9482. Available from: https://doi.org/10.25248/reas.e9482.2022

12. Kalil IR, Aguiar AC. Aquilo que a amamentação retira e o desmame restaura: relatos maternos sobre tensionamentos e materiais de comunicação e informação em saúde. RECIIS [Internet]. 2021 [cited 2023 May 02]; 15(3): 597-613. Available from: https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2328

13. Almada JNA, Fernandes LAF. Saúde de crianças de até 2 anos que passaram por desmame precoce. Rev Cient Sena Aires [Internet]. 2019 [cited 2023 May 02]; 8(1): 62-70. Available from:

http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/347

14. Martins EL, Silva CM, Araujo LM, Progianti JM, Wilhelm LA, et al. Refletindo sobre a sacralização da amamentação e sua influência na sexualidade materna. REME [Internet]. 2021 [cited 2023 May 02]; 25(1): e1401. Available from: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/44542

15. Silva ACG, Novais MB, Junqueira MGS, Silva MS, Costa ICP, Ribeiro PM. Caracterização das práticas e conhecimentos sobre aleitamento maternoem um município do Sul de Minas Gerais, Brasil. Ciênc Cuid Saúde [Internet]. 2020 [cited 2023 May 02]; 20: e55873. Available from: https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.55873

16. Oliveira MG, Teixeira RS, Costa VNM, Alencar PHL, Rodrigues EO, Costa ACMAC, et al. Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. Enferm Foco [Internet]. 2019 [cited 2023 May 02]; 10(3): 88-92. Available from: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.1702

17. Vieira FS, Costa ES, Sousa GC, Oliveira TMP, Mousinho NMJL. Influência do parto sobre o desmame no puerpério. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J Online) [Internet]. 2019 [cited 2023 May 02]; 11(2): 425-31. Available from: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6361

18. Martins BS, Horewicz VC, Moraes GGW, Toso BRGO, Machineski GG, Viera CS. Autoeficácia da gestante para o Aleitamento Materno: estudo transversal. Ciênc cuid saúde [Internet]. 2019 [cited 2023 May 02]; 18(3): e44967. Available from: https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v18i3.44967

19. Bicalho CV, Martins CD, Friche AADL, Motta AR. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. ACR [Internet]. 2021 [cited 2023 May 02]; 26: e2471. Available from: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471

20. Torres FCA, Oliveira FFP, Messias CM, Silva MRB, Matos PSD, Fernandes IM. Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho. Nursing [Internet]. 2019 [cited 2023 May 02]; 22(255):3073-6. Available from: https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/364

21. Silva ACP, Andrade BD, Martins TC, Santos MTM, Oliveira RMS, Cândido APC, et al. Fatores associados ao tempo e à frequência do aleitamento materno. Rev APS [Internet]. 2021 [cited 2023 May 02]; 24(1): e11511830571. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30571

22. Peres JF, Carvalho ARDS, Viera CS, Christoffel MM, Toso BRGDO. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. Saúde Debate [Internet]. 2021 [cited 02 May 2023]; 45(128):141-15. Available from: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vBfBHM4sP9F6q4sYysRCnLg/?format=pdf&lang=pt